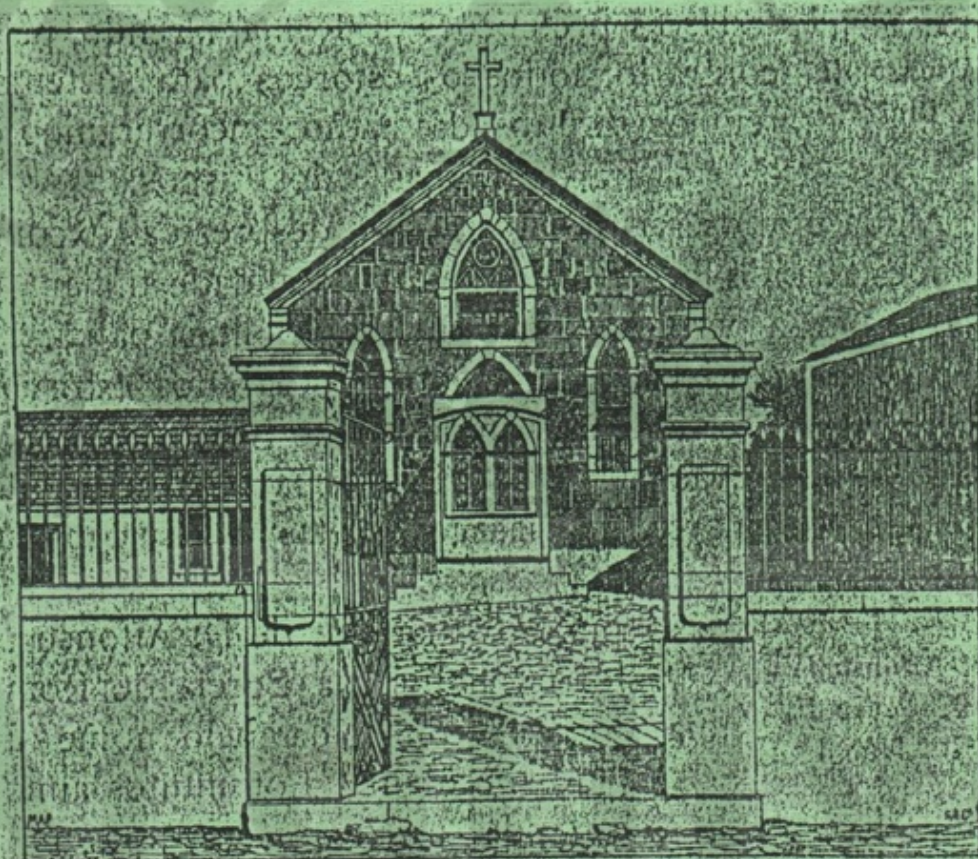


Júlio Duarte

A MISSÃO DA MADALENA DA

IGREJA LUSITANA DO BOM PASTOR

CANDAL -- VILA NOVA DE GAIA



Igreja Lusitana do Bom Pastor
Candal—Vila Nova de Gaya

A Igreja Lusitana do Bom Pastor no
tempo do Rev. André Boys Cassels

1993

A MISSÃO DA MADALENADA IGREJA LUSITANA DO BOM PASTORCANDAL - VILA NOVA DE GAIA

O Rev. André Cassels fundador da Igreja Lusitana do Bom Pastor, no Candal, não se limitou apenas ao trabalho evangélico naquele populoso lugar da freguesia de Santa Marinha.

Numa mensagem ao bispo de Clogher, que em 19 de Abril de 1910, na Igreja do Bom Pastor, confirmou 24 membros daquela Congregação, contando-se entre eles 8 membros da Missão da Madalena, disse que

"em 1882 foi principiado o trabalho evangélico em Lavadores, passando em seguida ao Candal; que em 1884, foi inaugurado o edifício escolar da Igreja, e em 1887, o edifício da Igreja.

"Também descreveu os diferentes trabalhos que a Congregação do Bom Pastor estabeleceu em Coimbrões, Afurada, Marco, Guimarães, Viana do Castelo e Madalena..."

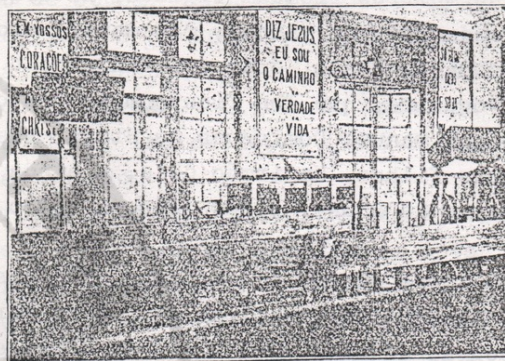
A Missão de Coimbrões foi estabelecida no rés do chão da residência de José Gonçalves da Silva Matos, que embora pertencendo a uma família católico-romana, além de republicano foi um homem notável de Coimbrões que não hesitou em autorizar o funcionamento da Missão em sua casa situada à entrada da actual "Rua dos Oleiros",

no salão onde tinha funcionado o Clube, denominado "Assembleia", de que vemos ainda notícia no jornal "O Grilo de Gaia" de 3 de Setembro de 1893.

O Rev. André Cassels no número comemorativo do Jubileu da Igreja Lusitana, em 1930, refere "que foi por simpatia por esta Missão, que seu irmão, Rev. Diogo Cassels, mandara construir o edifício da Igreja e Escola do Prado". Todavia desta Missão, não se viram frutos quando a Igreja, ou "Capela do Prado", como o Rev. Diogo Cassels a referia no seu jornal "A Igreja Lusitana", abriu as suas portas para o culto divino e a pregação do Evangelho, em 12 de Maio de 1901.

Já o mesmo não aconteceu com a Missão no lugar do Vale, freguesia da Madalena, iniciada no ano de 1905 e funcionou até ao ano de 1927, tendo acabado nessa data, devido ao Rev. Armando Pereira de Araújo que era o seu Ministro, ter abandonado aquele trabalho, para ir exercer a sua actividade em Viseu, onde permaneceu apenas pouco mais de dois anos.

Ora da Missão da Madalena, ao contrário das demais, temos abundante material para falarmos dela. Quando o Rev. Armando Pereira de Araújo foi para Viseu, o Rev. André Cassels era já bastante idoso, e poucos anos mais viveria e como não conseguiu colaborador para manter a Missão



Igreja Lusitana — Missão da Madalena
Magdalena — Villa Nova de Gaya

Interior da Missão da Madalena



Rev. André Cassels

de pé, esta encerrou.

Os seus membros ficaram ligados, naturalmente, à Igreja Mãe, do Candal; mas depois procuraram a Igreja do Prado, onde era Ministro o Rev. Augusto Nogueira, que lhe ficava mais perto. Conhecemos ali Manuel Domingues da Silva, sua esposa e duas filhas. Um irmão dele, e ainda Carlos Carvalho de Sousa, todos três já com o Senhor.

O espólio da Missão da Madalena, foi nos anos 60, entregue por um filho de Carlos Carvalho de Sousa, de nome José Pinto de Sousa ao Rev. Francisco Venâncio de Oliveira, que então era o Ministro da Igreja do Prado, e constava dum pequeno baú, "cofre" da Congregação da Missão da Madalena, contendo notas de 10, 20 e 50 centavos, que circulavam antes do encerramento da Missão; um livro de baptizados, onde foram feitos 12 registos desde 3 de Junho de 1911 a 3 de Julho de 1921; outro, de registos de casamentos onde também foram registados quatro, sendo o primeiro em 23 de Abril de 1910, de Manuel Domingues da Silva e Josefina da Luz, e o quarto em 9 de Agosto de 1919, de Carlos Carvalho de Sousa e Isaura Pinto de Oliveira. Em todos os baptizados e casamentos oficiou o Rev. Armando Pereira de Araújo.

Além destes livros foi ainda entregue outro das reuniões da União Cristã, onde foram regis-

tadas algumas actas; e também, entregou José Pinto de Sousa, vasos da sagrada comunhão, em vidro; livros de oração, muito usados, alguns com a indicação na própria encadernação de "Missão de Guimarães", "Missão da Madalena", e outros sem qualquer indicação; e ainda Bíblias em muito mau estado.

Trinta anos depois, alguém da Igreja do Prado teve o cuidado de inventariar estas peças, que fazem agora parte do "Museu" da Igreja do Prado, e servem para testemunho da existência da Missão da Madalena, da Igreja do Bom Pastor, Candal, que funcionou no lugar do Vale, daquela freguesia, hoje travessa do Vale nº 114 desde o ano de 1905 até 1927.

+ + + + +

Dela encontramos referência, pela primeira vez, no número comemorativo do Jubileu da Igreja Lusitana, em 1930.

No "Almanaque para 1909", da Biblioteca "António Maria Candal", pág. 52, encontramos também: "Missão da Madalena - Lugar do Vale - Vila Nova de Gaia, tendo como dirigentes os Ministros da Congregação do Bom Pastor. Os cultos tinham lugar aos domingos às 3 ou 4 horas da tarde, conforme a época. E às quintas-feiras, ao anoitecer. O mesmo Almanaque, pág. 72, também refere a "União Cristã (Madalena-Gaia), lugar do Vale, que tinha reuniões bíblicas às duas e meia da tarde.

+ + + + +

Por esse tempo, como nos informa o Almanaque, a Igreja do Bom Pastor, além da Missão da Madalena tinha outro trabalho missionário na cidade de Guimarães, rua do Espírito Santo, nº 5, de que eram dirigentes igualmente os Ministros da Congregação do Bom Pastor. Os cultos efectuavam-se: Três domingos às 9 da manhã, e um domingo às 3 da tarde, alternadamente.

+ + + + +

Graças à gentileza de D. Maria de Araújo Couto, filha do Rev. Armando Pereira de Araújo, pudemos consultar as colecções do jornal "O Bom Pastor" dos anos de 1909-1910 (1º ano); 1910-1911, (2º ano); 1911-1912, (3º ano); 1912-1913, (4º ano), e 1913-1914, 5º e último ano, da sua publicação. O Rev. André Boys Cassels figurava como proprietário; o Rev. Armando Pereira de Araújo, como redactor. A partir de 1911-1912, o jornal que aumentou de formato, passou a ter também como editor, António Couto.

Por este jornal, sem o qual não poderá fazer-se a história da União Cristã da Mocidade de Gaia, por sinal de muito interesse para o conhecimento da expansão do Evangelho em Vila Nova de Gaia, podemos tomar conhecimento da actividade da Missão da Madalena, que teve de acabar por falta de obreiro que a dirigisse, e que nos vai ajudar muito neste nosso trabalho.

O número de Março de 1909 informa-nos da rea-

MISSÃO DA MAGDALENA

Receita e Despesa no 1.º semestre de 1910

RECEITA	REIS	DESPEZA	REIS
Saldo de 1909	2\$050	Petroleo e chamindas para os candieiros	190
Collectas, levantadas nos cultos	5\$095	Tintas para pintar o lavatorio	800
Aluguel da sala contigua á sala dos cultos.	2\$000	Expendente	090
Donativo de * * * para beneficencia.	6\$000	Donativos para beneficencia	6\$300
de * * * para pagar o aluguel do 1.º semestre de 1910 do edificio da Missão	7\$750	Pago por aluguel do edificio da Missão no 1.º semestre de 1910	17\$150
		Saldo que passa ao 2.º semestre	2\$830
	32\$925		2\$830
			32\$925

Magdalena de Gaya, 36 de Junho de 1910.

Rev. Armando Pereira d'Araújo

MINISTRO

Manoel Domingues da Silva

SECRETARIO

Joaquim Domingues Martins

TREZOUREIRO

Receita e despesa do 1º semestre de 1910

8
lização das conferências evangélicas do Rev. Armando Pereira de Araújo acompanhadas de projecções luminosas por João de Oliveira Cassels.

O número de Maio dá-nos conta de mais uma conferência do Rev. Araújo, com projecções luminosas de João Cassels, sobre "A vida de Lute-ro - e A cruz de Cristo". Informa que os cultos nos domingos 4 e 8 de Julho seriam às 3 horas da tarde, e nos domingos 11 e 25, às 7,30 da manhã. Depois do culto, às 3 horas da tarde, o Rev. Armando Pereira de Araújo foi visitar a irmã Ana Favela, gravemente enferma.

No número de Agosto dá-nos conhecimento que o trabalho de evangelização fôra iniciado ia para quatro anos, portanto em 1905, como vimos já em "A Reforma em Portugal", motivado em parte por um conflito com um ex-pároco da freguesia (1).

Em 7 de Dezembro, desse ano de 1909, realizou-se uma sessão solene para comemorar o 32º aniversário da União Cristã. Houve discursos do Rev. António Ferreira Fiandor, representante das Uniãos do Bonfim (Porto), Setúbal e Funchal; Luís Torres, da União de Gaia; Rev. António José Fernandes, da União Central do Porto; e Rev. Frederico Flower, do Comité Central. As meninas Loide e Rute Pires Chumbo recitaram poesias.

A Missão da Madalena logo no número de Janeiro de 1910 apresentou as suas contas. As re-

ceitas foram de 30\$915 e as despesas 28\$835, pelo que houve um pequeno saldo. Era Ministro o Rev. Armando Pereira de Araújo, secretário Manuel Domingues da Silva e tesoureiro Joaquim Domingues Martins.

A Missão da Madalena tinha também em funcionamento em 1909 uma aula nocturna para adultos, que funcionava de Outubro a Abril, e de que era director-professor o Rev. Armando Pereira de Araújo e monitor Manuel Domingues da Silva. Num tempo em que por falta de escolas e de professores o analfabetismo era muito grande, a Missão da Madalena prestava um bom serviço à sua freguesia.

Os trabalhos decorriam normalmente, e em 30 de Dezembro de 1911 a Missão comemorou o 6º aniversário e o 5º da União Cristã. Em Junho de 1912, Carlos Domingues da Silva, irmão de Manuel Domingues da Silva, ia ausentar-se para a América do Sul, o Brasil, para onde iam nesse tempo muitos portugueses. Por esse motivo houve uma reunião especial de despedida, na Missão, de que nos dá notícia "O Bom Pastor" de Junho desse ano. Em 1912, o Rev. Armando Pereira de Araújo que morava na rua do Marco, no Candal, tinha-se mudado para a rua do Jordão, também no Candal.

A Missão precisava dum órgão para ajudar os

cânticos nos cultos, mas era preciso dinheiro para o comprar e para isso abriu uma subscrição em Junho desse ano. Em Agosto a subscrição tinha atingido 14\$600, ou seja o equivalente a duas libras e meia, ouro. Também "O Bom Pastor" desse mês, nos dá notícia, de que Carlos Carvalho de Sousa passou com boa média o 3º ano de desenho industrial, pelo que lhe dava os parabéns.

Em 13 de Outubro a Missão realizou a sua "Festa das Colheitas", que teve a colaboração do Grupo Musical das Uniões de Gaia. O produto destinou-se ao "Fundo de Beneficência". No começo de 1913 a Missão efectuou uma campanha de propaganda, para o que foi feita distribuição de convites para uma reunião em que falaram os Revs. António Ferrreira Fiandor, João José de Oliveira, José António Fernandes e Frederico Flower.

"O Bom Pastor", que entretanto aumentara o formato, passa a dar-nos poucas notícias da Missão da Madalena, além das suas contas anuais. Em 1914, certamente devido ao deflagrar da 1ª grande guerra de 1914-1918, "O Bom Pastor" deixou de publicar-se, e portanto não temos mais notícias da Missão, através do jornal, mas entretanto ela regista um casamento em 1916 e dois em 1919; um baptizado em 1914, um em 1915, dois em 1916, dois em 1917, três em 1920 e um

em 1921, o que mostra que a Missão tinha vida.

Mas os anos de 1921 a 1926 foram anos difíceis devido à instabilidade dos Governos em Lisboa, e à inflação que a instabilidade provocava. O custo da vida encarecia e os ordenados não aumentavam. Vários bancos encerraram as portas e os depositantes ficaram sem os seus depósitos; muitas casas abriram falência, fábricas fecharam e o desemprego surgiu. E neste tempo que o Rev. Armando Pereira de Araújo resolve ir para Viseu, em busca de melhor salário.

O Anuário Comercial do Porto dos anos de 1926 e 1927, na Rubrica "Igreja Lusitana" traz ainda notícia da Missão da Madalena, no lugar do Vale, Ministro - Rev. Armando Pereira de Araújo. Mas no ano de 1928, na mesma rubrica, a Missão da Madalena já não aparece. O Rev. Armando Pereira de Araújo tinha ido para Viseu, onde permaneceu apenas dois anos. Voltaria depois para Vila Nova de Gaia, e a pastorear a Igreja do Bom Pastor até 1958, 29 de Agosto, data em que o Senhor o chamou para a Sua presença. Mas o seu nome ficaria ligado para sempre à Missão da Madalena, desde o seu início no ano de 1905 até ao seu encerramento no ano de 1927, 22 anos de trabalho evangélico naquela freguesia, da Igreja Lusitana; mas se o trabalho foi do Rev. Armando Pereira de Araújo, não poderá esquecer

Baptizadosna Congregação da Madalena da Igreja Lusitana(Missão da Madalena)

- Nº 1 - Em 3 de Julho de 1911 - Sofia, filha de Manuel Domingues da Silva e Josefina da Luz Silva, do lugar do Vale, Madalena.
- Nº 2 - Em 6 de Abril de 1913 - Ismael, filho de Joaquim Antônio Domingues e de Amélia Correia da Silva, do lugar do Choupelo - Madalena.
- Nº 3 - Em 1 de Novembro de 1914 - Sofia, filha de José da Costa Júnior e de Rosa da Luz, do lugar da Costa, Madalena.
- Nº 4 - Em 8 de Agosto de 1915 - Margarida, filha de Manuel Joaquim Peres e Eulália Pinto Teixeira, de Coimbrões.
- Nº 5 - Em 5 de Março de 1916 - Lucinda da Luz Costa, filha de José da Costa Júnior, e Rosa da Luz, de Valadares.
- Nº 6 - Em 10 de Setembro de 1916 - Luís, filho de Antônio dos Santos Ferreira e de Ana Rocha de Jesus, da Madalena.
- Nº 7 - Em 14 de Janeiro de 1917 - Maria da Luz Silva, filha de Manuel Domingues da Silva e de Josefina da Luz Silva, da Madalena.
- Nº 8 - Em 4 de Fevereiro de 1917 - Antônio, filho de Manuel Marques Pinto e de Ana Moreira Valente, da Madalena.

Nº 9 - Em 15 de Abril de 1920 - Albertina, filha de Manuel Domingues da Silva e de Josefina da Luz Silva, da Madalena. O padrinho foi Manuel Domingues da Silva, sobrinho do pai, que tinha nome igual ao tio.

Nº 10 - Em 2 de Maio de 1920 - Rosa, filha de Antônio dos Santos Ferreira e de Ana Rosa de Jesus, da Madalena.

Nº 11 - Em 23 de Janeiro de 1921 - Isaura, filha de Carlos Carvalho de Sousa e de Isaura Oliveira de Sousa, de Santa Marinha.

Nº 12 - Em 3 de Julho de 1921 - Florinda, filha de Carlos Carvalho de Sousa e Isaura Pinto de Oliveira, da Madalena.

Em todos estes baptizados oficiou o
Rev. Armando Pereira de Araújo.

CASAMENTOSNA MISSÃO DA MADALENA

- Nº 1 - Em 23 de Abril de 1910, Manuel Domingues da Silva, de 26 anos e Josefina da Luz, de 22 anos, ambos da freguesia da Madalena.
- Nº 2 - Em 25 de Outubro de 1914 - Manuel Martins Peres, de 24 anos, de Coimbrões e Eulália Pinto Teixeira, de 19 anos, de Vilar do Paraíso.
- Nº 3 - Em 8 de Junho de 1919 - Luís da Silva Pinto, de 21 anos e Maria Rosa de Jesus, de 25

anos. ambos da freguesia da Madalena.

Nº 4 - Em 9 de Agosto de 1919 - Carlos Carvalho de Sousa, de 27 anos; da Madalena; e Issaura Pinto de Oliveira, de 28 anos, do lugar do Candal.

Em todos estes casamentos, oficiou o Rev. Armando Pereira de Araújo.

- - - - -

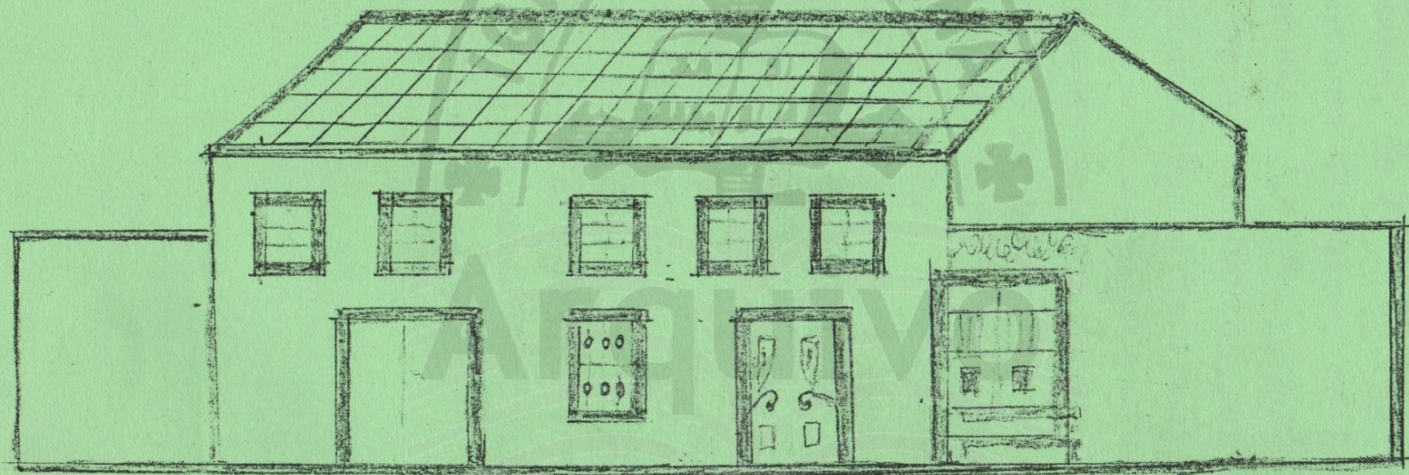
O Rev. Armando Pereira de Araújo nasceu no Porto em 3 de Agosto de 1881, e faleceu no Candal, Vila Nova de Gaia em 29 de Agosto de 1958.

Foi tipógrafo antes de frequentar o Curso Teológico da Igreja Lusitana dirigido pelo Rev. Dr. John Mason Harden, no edificio da Igreja do Prado.

Foi ordenado presbítero na Igreja Lusitana do Redentor, Porto, pelo bispo da Igreja Espanhola Reformada Episcopal, D. Juan Cabrera em 23 de Abril de 1911.

- - - - -

A entrada fazia-se pela Travessa do Vale nº 114



+ +

-+ +